

7.08.07 – Tópicos Específicos de Educação

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL: O ESPAÇO VIVIDO REPRESENTADO
POR ALUNOS DE UMA ESCOLA NO CAMPO LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CAMPO
GRANDE/MS**

FILHEIRO, Mônica Cristine Junqueira¹, LEÃO, Heide Cristiane Santos², RIBEIRO DA SILVA, Juliana Cristina³, OLIVEIRA, Arlinda Montalvão⁴

1. Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Doutoranda em Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
2. Pedagoga, professora da rede pública municipal de Campo Grande, Mestranda em Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
3. Bacharel e Licenciada em Geografia, Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia, Doutoranda em Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
4. Bacharel e Licenciada em Geografia, Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Doutorando em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo

O presente trabalho visa compreender e refletir sobre o espaço vivido e a percepção ambiental através da análise de mapas mentais de alunos do Ensino Fundamental 1 de uma escola no campo, localizada em Campo Grande, MS. Nesse sentido, na tessitura do fazer metodológico, foram realizadas leituras a fim de estabelecer uma base dialógica entre alguns estudiosos da temática. Analisam-se seis mapas mentais, utilizando-se a metodologia Kozel. Convém destacar que os Mapas Mentais devem estar inseridos dentro da educação no campo com o intuito de torná-lo mais significativo no processo de ensino-aprendizagem, pois nos proporciona entendermos mais o espaço vivido dos educandos que pode vir a refletir em seu cotidiano escolar.

Palavras-chave: representação social; mapas mentais; educação no campo;

Introdução

O presente artigo visa conhecer e refletir sobre a percepção ambiental e espaço vivido de alunos do Ensino Fundamental 1 de uma escola no campo em Campo Grande, MS através de mapas mentais analisados a partir da Metodologia Kozel (2007). Lima e Kozel (2009) elucidam-nos que a imagem, como representação do espaço, é utilizada desde a pré-história. O mapa mental dos alunos representa aqui, seu espaço vivido. Frémont (1980) trabalha com o espaço vivido, referindo-se à organização do espaço “como um jogo de combinações encaixadas e hierarquizadas”. O autor explica o espaço partindo do “espaço infra-local”, que compreendemos ser o espaço embrionário do ser humano; passando para o “espaço social” onde inter-relações mais complexas são estabelecidas, como família, escola, profissão, até chegar a uma região.

Ler o espaço vivido para representá-lo, remete-nos à compreensão dos significados dos lugares, das coisas, das relações. Segundo Kozel (2009), mapa mental é “uma forma de linguagem que reflete o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais”.

Campo Grande, onde o presente trabalho foi desenvolvido, segundo dados do censo do IBGE de 2010, sua população é de 786.797 habitantes, destes, 776.242 residem na área urbana e 10.555 na rural. As duas escolas pesquisadas pertencem à rede municipal de ensino. Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, em Campo Grande há 96 escolas, 88 localizadas na zona urbana e 08 localizadas na zona rural.

De acordo com Moscovici (2003), nosso ambiente natural, físico e social é fundamentalmente composto de imagens. O processo de representação envolve codificação. Buscando a compreensão da escola no campo, não podemos desconsiderar a relação entre as questões culturais da comunidade e da escola. Segundo Forquim (1993, p. 197) “[...] existe uma relação íntima, orgânica entre educação e cultura, considerando a escola como “mundo social” com características e vida próprias, o que ele nomeia de “cultura de escola”.

Metodologia

O objeto de estudo deste consiste em mapas mentais elaborados por alunos do Fundamental 1 de uma escola no campo em Campo Grande, MS, enfocando o espaço vivido pelos educandos em seu espaço familiar, retratando seu cotidiano. Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram a aplicação de mapas mentais.

Trabalhamos com a elaboração de mapas mentais com o intuito de desvendar o significado do espaço vivido, procurando compreender as percepções, o imaginário e os valores socioculturais retratados nos mapas

mentais. Para análise dos respectivos mapas, utilizamos a Metodologia Kozel (2007) onde se levou em consideração a presença dos seguintes aspectos:

1. Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem;
2. Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem;
3. Interpretação quanto à especificidade dos ícones: representação dos elementos da paisagem natural, da paisagem construída, dos elementos móveis e dos elementos humanos;
4. Apresentação de outros aspectos ou particularidades” (KOZEL, 2007, p. 133)

Ainda sobre a Metodologia Kozel, esta é embasada em uma linguagem dialógica, onde a reflexão dos signos revelam uma constante social e cultural. É possível fazermos uma interpretação dos mapas mentais de maneira criteriosa e identificar os elementos que compõe a paisagem rural que representam o cotidiano familiar dessas crianças.

Sobre as confecções dos mapas, os mesmos foram elaborados durante a aula, onde foi solicitado aos alunos que fizessem uma representação, um desenho de como é sua casa, seu cotidiano. Cada aluno recebeu uma folha em branco e tiveram acesso a uma caixa com inúmeros lápis de cor, ficando livres para retratarem suas percepções.

Ao falar de percepção ambiental, é preciso diferenciar entre sensação, percepção e cognição: sensação significa que há um órgão corporal para a realização da percepção, enquanto percepção tem o sentido de apreensão de uma realidade sensível, acrescida de uma significação, e cognição tem a conotação de conhecer(se) e construir o objeto de conhecimento (OLIVEIRA, 2002, p. 191).

Mapas mentais são representações simbólicas da realidade percebido e mundos imaginados. De acordo com Cosgrove (1999 *apud* SEEMANN, 2003, p. 03),

Mapear é de uma ou outra maneira tomar a medida do mundo, porém mais do que meramente tomá-la, figurando a medida tomada em tal maneira que possa ser comunicada entre pessoas, lugares ou tempos. A medição do mapeamento não é restrita ao matemático, ele igualmente pode ser espiritual, política ou moral. Pelo mesmo sinal, o registro do mapeamento não é confinado ao que é para arquivar, mas também inclui o que é lembrado, imaginado, contemplado.

Buscam compreender o mundo a partir do olhar daqueles que nele vivem, nos revelam como os lugares estão sendo compreendidos. São representações construídas inicialmente tomando por base a percepção dos lugares vividos (experimentados), portanto partem de uma dada realidade. Essa geograficidade só é possível na relação homem-mundo, homem-lugar. Esse lugar está sendo compreendido por nós para além de seus aspectos físicos e geométricos, aqui compreendido como lugar de vida.

Para a confecção dos mapas, foi feita uma aula expositiva, em uma linguagem de fácil entendimento para os educandos onde, de forma clara e objetiva, foi exposto o que é uma mapa mental, foi disponibilizado folhas de sulfite, lápis de cor e canetinhas para todos.

Resultados e Discussão

Os mapas mentais contêm saberes sobre os lugares que só quem vive neles pode ter e revelar. Isso reforça a ideia de que essas representações mentais seriam para nós, professoras de três áreas distintas, um material didático de extrema importância para a compreensão dos lugares, pois os dados que estão aí representados, independentemente da exatidão, revelam o lugar tal qual ele é.

Optamos por apresentar apenas quatro mapas mentais e suas análises, sendo três elaborados por alunas e apenas um elaborado por um aluno. Contudo temos,

Mapa mental 01 elaborado por uma aluna



Mapa mental 02 elaborado por um aluno



Mapa mental 03 elaborado por uma aluna



Mapa mental 04 elaborado por uma aluna



No mapa mental verificam-se ícones diversos, letras, figuras geométricas, dispostos horizontalmente de forma dispersa, elementos da paisagem construída predomina e elementos humanos. Não há traços de vegetação, o espaço demonstrado é de construção de alvenaria e dois espaços onde criam patos e galinhas, que podem servir como fonte de renda ou até mesmo alimentícia, o que demonstra seu papel social na estrutura familiar pois pode ser sua tarefa alimentar os galináceos.

No mapa mental 02, disposto em formato de quadro, com figuras geométricas, de forma isolada, elementos da paisagem humana, natural e construída. O autor relata que durante o entardecer, todos os dias ele fica na frente da casa para ver os aviões que passam por lá. Seus pais são os proprietários de um sítio, onde passa um córrego, com plantações de hortaliças e frutas para comercialização. Por residir na rota de aviões, que foi representado em seu mapa mental.

O mapa mental 03 apresenta figuras geométricas, disposto horizontalmente, de forma isolada, com elementos da paisagem natural e elementos da paisagem construída. Algo que nos chamou a atenção é a ausência de elementos humanos. E o mapa mental 04, verificam-se ícones diversos, letras, linhas, figuras geométricas, disposto horizontalmente, de maneira dispersa, paisagem construída e paisagem natural. A autora e sua família residem em uma fazenda de criação de bovinos, retrata uma área verde, há banheiros sociais na área de circulação comunitária caracterizados pela cor azul e rosa, assim como contêineres de coleta seletiva. Há um rio que a mesma disse não ser possível tomar banho porque o patrão falou que era poluído. Questionada sobre o que causaria essa poluição, a aluna disse apenas que quando foi morar lá, já era daquele jeito, mas que achava que é a sujeira que as pessoas jogavam na cidade e caía no rio.

Conclusões

As representações têm suas trajetórias ligadas à percepção e representação provenientes de vivências, imaginários e significados construídos pelos seres humanos. As representações do espaço mesmo realizado pelas crianças permanecem como construções simbólicas, nomeadas de mapas mentais ou cognitivos, e a pesquisa realizada com sujeitos do segundo ano do ensino fundamental 1, de duas escolas públicas situadas no espaço rural do município de Campo Grande, demonstra com clareza que o lugar de fato é vivido por aqueles que compartilham desse espaço, a partir das experiências individuais e coletivas, mas que no entanto, mesmo partilhando dos mesmos signos e símbolos, as percepções são divergentes. O espaço vivido traz consigo signos e representações diversas, de lembranças afetivas ao imaginário. Os seres humanos se relacionam com o ambiente em que vivem de acordo com suas experiências, crenças e valores. Logo, de acordo com a percepção dos alunos, percebemos diferentes formas de relacionamento com o meio.

Os mapas mentais tornaram-se importantes instrumentos para a compreensão do espaço vivido e da percepção ambiental dos alunos. Os mapas produzidos e apresentados aqui registram as representações e percepções, onde, através da metodologia Kozel, demonstra a complexidade existente no ideário das crianças.

Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença a terra e nas formas de organização solidária. Diante disso, entendemos que “[...] uma escola do campo é a que defende os interesses da agricultura camponesa, que construa conhecimentos, tecnologias na direção do desenvolvimento social e econômico dessa população” (ARROYO; FERNANDES, 1999, p. 47). Compreendendo assim, uma escola bem articulada, que engloba situações para além do mundo do trabalho, ela também tem protagonismo na cultura, na produção, associa-se a luta pela terra, aos projetos populares de desenvolvimento para o campo.

Ao buscarmos nos referenciais o conceito de meio ambiente, nos deparamos com uma gama de ideias e contrapontos. Para Reigota corresponde ao:

[...] lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural em construído (REIGOTA, 1995, p. 14).

Foi-nos permitido adentrar no mundo vivido dos alunos e compreendermos mais seu cotidiano, sua rotina através dos signos elencados. O fato de não haver representação humana em dois mapas e um mapa só

retratar paisagem construída e elementos móveis nos permite adentrar no cotidiano das crianças. Todas representaram seu cotidiano, limites e possibilidades. Desvendando-se um ambiente percebido cognitivamente e afetivamente com suas simbologias e representações.

Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes médicas, 1993.

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almedina, 1980.

KOZEL, Salette. **Mapas mentais - uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas**. In: KOZEL, S. [et al] (orgs.). **Da percepção e cognição a representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.

KOZEL, Salette. **As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível**. **Anais...** XII Encuentro de Geógrafos de América Latina, EGAL 2009, Montevideo, Uruguay. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Metodologicos/04.pdf>. Acesso em 10 mar. de 2019.

LIMA, A. M. L.; KOZEL, S. Lugar e mapa mental: uma análise possível. In: **Geografia**. V. 18, n. 1, jan/jun 2009. Universidade Estadual de Londrina.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Livia de. Ainda sobre percepção, cognição e representação em geografia. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs.). **Elementos de epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

SEEMANN, Jörn. **Mapas e percepção ambiental: do mental ao material e vice-versa**. OLAM – Ciên. & Tec. Rio Claro. V. 3, n. 01. 2003.